

AS FORMAS DE RIQUEZA NOS INVENTÁRIOS *POST-MORTEM* NO RECÔNCAVO DA BAHIA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX.

Uelton Freitas Rocha¹; Rita de Cássia da Silva Almico²;

¹ Estudante de Graduação do Centro de Artes, Humanidades e Letras. Bolsista PIBIC/CNPq.

² Professora do Centro de Artes, Humanidades e Letras. Orientador PIBIC.

Temos como problema central a tentativa de perceber através do movimento das fortunas privadas, a dinâmica econômica do Recôncavo da Bahia na segunda metade do século XIX. O objetivo desta pesquisa é duplo: de um lado, confeccionaremos um banco de dados com descrições sumárias sobre o inventário *post-mortem* facilitando, portanto, o acesso a pesquisadores posteriores. Por outro lado, buscaremos nestas fontes informações que nos levem a perceber/analisar o universo da riqueza, sua diversidade, principais componentes (ativos) e qual(is) categoria(s) social(is) destacavam-se economicamente neste momento. Nossa metodologia consiste em retirar informações dos processos e colocar em uma ficha de coleta, criada por nós, nela os campos privilegiados são os que refletem a dinâmica da fortuna privada dos inventariados. Do universo de aproximadamente dois mil inventários que compõem o acervo da segunda metade do século XIX, foram pesquisados um total de 150. Essa análise nos permite concluir que a riqueza desta região estava atrelada aos seus principais produtos: o fumo, a mandioca, o açúcar e, nos núcleos citadinos, sobretudo, havia um comércio muito intenso de secos e molhados, roupas entre outros produtos.

Palavras chave – Recôncavo da Bahia, Riqueza, Século XIX.